

Analisar e estudar a improvisação musical

Porque esse interesse (em várias áreas de atividade prática e teórica - análise, história, filosofia, performance, teoria, educação, tecnologia, psicologia, ciências cognitivas etc.) crescente sobre a improvisação? Trata-se de uma crise da composição pensada da perspectiva da grande música erudita europeia? Nova musicologia? Questionamento sobre o eurocentrismo e as divisões de trabalho no mundo da música erudita europeia (compositores/regentes/intérpretes/público. Empoderamento dos performers? Estudos sobre a performance?

Cobussen: tem improvisação em tudo!

Improvisação é relação, enfrentamento do contingente, do aqui e agora, do imanente.

Agenciamento.

Performer criador! Improvisação como prática coletiva, comunitária. Contra as estruturas hierárquicas, competitivas e opressivas do ambiente musical institucional.

Analisar/estudar os produtos sonoros/musicais ou os processos? Obra ou devir?

E/ou,

Analisar/estudar os contextos históricos e sociais, os agenciamentos, energias, os afetos, as singularidades. Dimensão política?

Estudar/analisar o que se dá entre...interação, escuta, presença, desejo, jogo, conversa. A escuta se dá simultaneamente com a invenção e a execução. O improvisador é, ao mesmo tempo, performer, compositor e ouvinte.

Empoderamento do performer X exemplos da música erudita europeia

Memórias de curto e longo prazo.

Controle e não controle. Imprevisibilidade.

Caminhar para o futuro de marcha ré.

Presente intenso. Pressing: knowledge base e referent.

A improvisação como um lugar privilegiado de estudos interdisciplinares?

Em que medida vale a pena falar sobre/avaliar/julgar o objeto música que resulta da improvisação livre?

Do meu artigo (Orfeu):

1- introdução. O que é improvisação livre? Onde acontece? Quem se atribui esse tipo de prática? Há categorias? Como soa a il? É um estilo?

2- tempo real / aqui e agora/ memória/ percepção/ interação/ escuta/ intenção/ imaginação e atuação performática. Imediatismo?

Há espaço para o tempo diferido? O planejamento? E a comprovação?

3- empoderamento do performer - aspectos sociais/desejo/ vitalismo

4-corpo, instrumento e escuta configurada

Devir performer/instrumento. Ciclo retroativo entre os movimentos do corpo e o caráter expressivo da música. O corpo do improvisador se mobiliza de uma forma específica. Há todo um agenciamento complexo envolvendo som, movimento, instrumento, memória, expressividade. O corpo, de alguma forma, realiza a transdução de uma expressividade interna que pode ser ativada por alguma proposta verbal. Por exemplo: angústia. O corpo como interface entre a mente e o mundo exterior.

5-ideias de música

6- il - sinal dos tempos - imediatismo?

Materiais musicais-idiomasxlivre

Relação com o instrumento: exemplo do organista da Sacre Coer. Produzir ou reproduzir? Muito mais do que notas.

Para a improvisação livre é necessário encontrar alguma forma de trans idiomaticidade. Molecularização. O que está presente em todas as músicas...

Improvisação tem forma? Começo, meio e fim?

Notação é uma tecnologia, é uma mediação. Os instrumentos também.

Não é música.

Improvisação é expressão direta, sem mediações?

Nos territórios: knowledge base e referent.

Referentes podem ser mais ou menos densos. A partitura é um tipo de referente. Há vários tipos de partitura.

Texto com o Stephan.

Idioma é como um jogo com regras, um mobile.

Exemplo da raga: o caráter, o mood da raga é atingido através da improvisação. A duração da performance depende do público.

Falar do bricolagens: consistência.

Pollock!!

Exercícios de improvisação - desconforto

Link de vídeo bacana do Evan Parker:

<https://www.youtube.com/watch?v=kejGAbNS4Ck>

Quais são os materiais sonoros da improvisação livre? Qualquer som, qualquer ideia musical? Molecularidade (transidiomatismo): matéria e energia que se desdobram em Gestos, figuras, texturas. Como soa a improvisação livre? Ou seriam improvisações livres? Cada improvisação livre tem a ver com aquele aqui/agora contingencial. Dimensão horizontal - fluxo sonoro no tempo (extensivo), articulação, sequência, consequência, causalidades (melodia, discurso). Vertical/simultaneidades (intensivo), densidades, camadas (harmonia?). Tudo é relação na improvisação livre. As relações não se estabelecem apenas no nível da sonoridade. Trata-se de um sistema complexo que incorpora diversos campos de relação entre: sons, corpos, ideias, sensações, olhares, humores, cheiros. Ver artigo sobre a oe. Assimetrias, diferentes potências.

Dimensão política (utopia libertária), questões de gênero, patriarcado, poder, excelência, virtuosismo, genialidade, competitividade, talento.

Há julgamento de valor na improvisação livre?

Para que serve? E o público? E a dimensão do espetáculo?

Sobre o fluxo: Improvisação livre e vida.

Improvisação como fluxo de estados relativamente provisórios (paradoxo).

Quando é que a improvisação “funciona”? E quando não dá? Quem julga e a partir de que ponto de vista? Resultado sonoro? Fluxo interativo? Quando é que uma conversa funciona?

Percepções assimétricas e incompletas do fluxo sonoro. Não é possível perceber todas as relações que ocorrem numa performance. Cada performer tem uma atuação no, e é afetado de uma maneira específica, pelo fluxo sonoro, pelo devir da performance.

Improvised music, at its best, does not console us with facile order or easy compromise; it helps us to embrace the open, dynamic, adaptive, and ever-surprising aspects of complexity.

At its core, Sync or Swarm promotes an ecological view of musicking, moving us from a subject-centered to a system-centered view of improvisation. It explores cycles of organismic self-regulation, cycles of sensorimotor coupling between organism and environment, and cycles of intersubjective interaction mediated via socio-technological networks. Invoking contemporary science as a facet of this endeavor should not be seen as taking a neutral or uncritical stance.

Criação musical, interação, inclusão social.

Pós-graduação

Questões ligadas à monetização, captura do desejo, potência, sobrevivência no capitalismo, para que serve a improvisação (?), mercado de trabalho. Como sobreviver no capitalismo sem ser capturado. Utopia e heterotopia. TAZ. Negociação, ecologia. Pensamento x inteligência.

Pensamento como acontecimento, alegria ativa, paixões alegres: potência l(Fuganti).

A prática da improvisação livre pode ser monetizada? Há um mercado para a IL? E para a arte experimental? Público x privado. A captura tem a ver com submissão, comodificação e alienação. Nem tudo que se apresenta no mercado está capturado. Essa seria uma visão maniqueísta, reducionista. Há sempre as linhas de fuga, nuances. Complexidade. Pensar em Racionais MC, Art Ensemble de Chicago, Julius Eastman, Chico Buarque...

Improvisação já é, em si, um ambiente “ecológico” e complexo propício à negociação, à interação, à conversa, ao convívio entre os diferentes. Lugar de assimetrias.

É um treinamento para a vida: relação, adaptabilidade e maleabilidade. Lidando com a incerteza e a imprevisibilidade. Mundo de virtualidades: fluxo.

Pensamento nômade.

Modos maiores x modos menores – linhas de fuga. Mil Platôs.